

José Francisco Guelfi Campos
(organizador)

ARQUIVOS PESSOAIS
experiências, reflexões, perspectivas

Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP)
São Paulo
2017

Copyright © 2017 dos autores
Todos os direitos desta edição reservados à Associação de Arquivistas de São Paulo
Reprodução autorizada, desde que citada a fonte

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO

Diretoria

Ana Célia Navarro de Andrade (presidente)
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (vice-presidente)
Alessandra Andrade França Barbosa (secretária)
Fátima Aparecida Colombo Paletta (tesoureira)

Comissão de cursos e eventos

José Francisco Guelfi Campos (coord.)
Ana Célia Navarro de Andrade
Ana Maria de Almeida Camargo
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt
Maria de Lourdes Ferreira

Comissão editorial

Ana Maria de Almeida Camargo (coord.)
Heloisa Liberalli Bellotto
Johanna Wilhelmina Smit

Arquivos pessoais : experiências, reflexões, perspectivas [recurso eletrônico]
/ organização José Francisco Guelfi Campos ; Associação de Arquivistas de
São Paulo. -- São Paulo: ARQ-SP, 2017.
134 p. ; 21 cm. -- (Eventus, 4).

Trabalhos apresentados no I Encontro "Arquivos pessoais : experiências,
reflexões, perspectivas", realizado em maio de 2015, na Universidade de
São Paulo (USP).
Inclui bibliografia
E-book
ISBN 978-85-65797-14-6

1. Arquivos pessoais I. Campos, José Francisco Guelfi II. Associação de
Arquivistas de São Paulo II. Título III. Série.

CDD – 025.1

Ficha elaborada por Andre Vieira de Freitas Araujo (CRB-8: 6831)

ARQ-SP
Avenida Prof. Lineu Prestes, 338, Sala N – Cidade Universitária
05508-000 – São Paulo – SP
(11) 3091-3795
www.arqsp.org.br

LIM CAC – Centro de Documentação Teatral: necessidade e perspectivas

Elizabeth R. Azevedo

Este texto tem o objetivo de apresentar o Centro de Documentação Teatral (CDT) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), justificando a necessidade de sua existência e atuação, bem como apresentando seus projetos e contribuições para a história do teatro em São Paulo.

É necessário inicialmente que se esclareçam os significados das siglas que o compõe. Em primeiro lugar, há o Laboratório de Informação e Memória do Departamento de Artes Cênicas (LIM CAC) da ECA/USP. Depois temos o um núcleo de pesquisa Núcleo de Traje de Cena (NT), criado em 2012. A parceria entre essas duas iniciativas, coordenadas, respectivamente, pelos professores Elizabeth Ribeiro Azevedo e Fausto Viana, forma o Centro de Documentação Teatral (CDT) da ECA.

O LIM CAC vem atuando na conservação da memória teatral paulista desde a década de 1990, quando o Laboratório surgiu a partir da doação de uma parte do acervo de Clóvis Garcia, professor emérito da ECA e um dos fundadores do Departamento. Tratava-se de uma grande quantidade de documentação relativa à administração e estratégias pedagógicas do Departamento, coleção de programas e cartazes, fotografias, entre muitos outros itens. Essa primeira leva de documentos foi organizada e acondicionada nas dependências do próprio Departamento entre 1997 e 2001, por meio de trabalhos de Iniciação Científica coordenados pela Prof.^a Dr.^a Cristina Costa.

Depois desse período, o acervo, que havia crescido com pequenas doações de outros professores e funcionários do CAC, não foi mais tratado e acabou perdendo sua organização.

Diante dessa situação, em 2003, a partir da nova coordenação do Laboratório assumida por mim, houve uma reavaliação de seus objetivos e estratégias tendo ficado decidido que, diante da precariedade da preservação da memória teatral paulista, o LIM CAC deveria constituir-se numa alternativa aos demais tipos de centros existentes na cidade.

Por outro lado, o trabalho em parceria com o professor Viana acontece desde 2005, quando atuamos juntos em um projeto de iniciativa do professor, patrocinado pela Fundação Vitae, para higienização, acondicionamento e catalogação do acervo de figurinos do Teatro Municipal de São Paulo. Nesse trabalho, foi elaborado um

arranjo do acervo que norteou a criação de uma base de dados para registro das cerca de 8.000 peças dos conjuntos. O projeto teve duração de um ano e resultou na destinação de uma parte desse material apenas para pesquisa e exposições, da base de dados que funciona até hoje na Central de Produção Chico Giacchieri do Teatro Municipal de São Paulo e numa publicação sobre conservação de têxteis, o *Breve Manual para Conservação de Trajes Teatrais*¹.

A partir de então, houve uma transferência dessa parceria para o âmbito da Universidade onde teve início a união dos acervos do LIM CAC e dos conjuntos de figurinos e adereços que estavam sob os cuidados do professor Fausto Viana. Desse modo, criou-se o Centro de Documentação Teatral, que pretende incorporar a seu acervo todos os tipos de documentos teatrais, integrando-os através de uma base de dados compartilhada e relacionando-os mais eficazmente com o objetivo de facilitar as pesquisas.

E é em relação ao quadro tipológico de instituições dedicadas à conservação documental teatral em São Paulo que o CDT se coloca e que justifica a necessidade de sua existência. Para confirmar nossa avaliação gostaríamos de examinar aqui os tipos de instituições existentes na cidade que conservam documentação de interesse para a história do teatro paulista.

Em primeiro lugar, podemos considerar as instituições públicas originárias das três esferas administrativas do Estado brasileiro. Do nível federal temos em São Paulo a FUNARTE e o Museu Lasar Segall. A primeira é mencionada aqui apenas para que se possa fazer uma comparação com seu congênere carioca que, este sim, joga importantíssimo papel na preservação da memória teatral do país². Em São Paulo, no entanto, a FUNARTE atua apenas como local de apresentações e cursos.

Por outro lado, a Biblioteca Jenny Klabin Segall, pertencente ao Museu Lasar Segall, ainda que seja uma biblioteca de artes em geral, tem importante participação na preservação de documentação teatral por seu acervo bibliográfico e dossiês de artistas, montados a partir de material jornalístico, e por seu projeto de digitalização de exemplares das coleções de folhetos de “teatro popular” do fim do século XIX, início do XX³. A Biblioteca Segall possui ainda uma grande coleção de programas teatrais. Contudo, enquanto biblioteca, a instituição se ocupa apenas da documentação de caráter bibliográfico e geralmente não incorpora ao seu acervo outros tipos de documentos, ainda que relativos ao teatro.

No âmbito estadual, contamos com quatro instituições com documentação teatral. São elas: o Centro de Estudos e Memória do Teatro Paulista (CEMTP), o Arquivo Miroel Silveira (Obcom⁴) e o Instituto de Estudos Brasileiros, da USP, ainda que nem todos sejam da área teatral exclusivamente.

No primeiro caso, do CEMTP, houve uma atuação mais marcante até os anos 2000, depois de instituído pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e instalado no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). O Centro anunciava ter cerca de 4.000 documentos dos mais variados tipos, incluindo as doações de

¹ http://www2.eca.usp.br/cdt/sites/default/files/manual_a5.pdf

² <http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/>

³ http://www.bjksdigital.museusegall.org.br/busca_folhetos.html

⁴ <http://www.obcom.nap.usp.br/>. Herdeiro do Arquivo Miroel Silveira, esse histórico está ligado ao resgate, em 1988, de mais de 6 mil documentos censórios do Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo.

figuras como Maria José de Carvalho⁵, Maria Della Costa, Ariclê Peres, Ademar Guerra, Antonio Ermírio de Moraes. O CEMTP foi desativado na reformulação sofrida pelo Arquivo Público quando este passou para a esfera da Casa Civil. A documentação continua abrigada no Arquivo.

Além disso, faz parte do acervo do APESP o fundo Alfredo Mesquita, integrante do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e organizado em 2009, que apresenta uma série relativa às atividades teatrais do diretor e professor, criador da Escola de Arte Dramática, em 1948, hoje incorporada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

O caso do Arquivo Miroel Silveira⁶ está ligado à história do Arquivo Público do Estado de São Paulo. O acervo que o forma é originário do Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo, foi transferido para a USP (uma autarquia) em 1988, resgatado pelo professor Miroel Silveira (daí o nome do arquivo) e contém mais de 6.000 dossiês da censura teatral efetuada pela polícia paulista entre os anos de 1927 e 1970. A partir dessa documentação criou-se um projeto temático e um núcleo de pesquisa que organizou e digitalizou a documentação colocando-a a disposição dos pesquisadores. Mais recentemente, o grupo responsável pelos projetos ampliou seu campo de atuação passando a abordar a questão da censura em suas mais diversificadas formas.

No que diz respeito à documentação teatral, o acervo é riquíssimo não só no que respeita as questões específicas da censura ao teatro, mas porque os processos contêm cópias de peças teatrais que não são encontradas em outros lugares, pois nunca chegaram a ser publicadas (uma vez que a publicação de textos teatrais é bastante difícil no Brasil, principalmente em se tratando de teatro popular).

Assim, muito embora a documentação do Arquivo Miroel Silveira seja especificamente teatral, o arquivo em si não se propõe a preservar outra documentação além dos processos.

Também na esfera estadual, tem-se o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB), um importantíssimo repositório de documentação bibliográfica, arquivística e museológica, sem dúvida um dos acervos mais importantes do país. No entanto, também não é uma instituição dedicada apenas à preservação de documentação teatral. No que se refere à documentação arquivística especificamente, há indicado no guia do acervo do IEB só um fundo cujo titular é a uma figura do mundo teatral: Lélia Abramo. O acervo da atriz, membro de uma família de intelectuais militantes de esquerda, está sendo organizado no momento e conta com documentos em vários tipos e formatos, referentes às diversas atividades da artista no teatro, televisão e cinema.

Ainda no IEB podemos encontrar alguma documentação teatral nos fundos e coleções de figuras da cultura brasileira que tiveram maior ou menor ligação com o

⁵ Em 22 de fevereiro de 1985, Maria José de Carvalho mandava lavrar escritura de testamento onde "... deixa a propriedade onde reside, ou vier a residir, com todo o seu acervo, para ser conservada e dedicada a atividades culturais para a Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo". Falecida em 1995, seu legado documental, iconográfico e bibliográfico encontra-se sob custódia do Arquivo Público do Estado de São Paulo desde agosto de 2000. O Fundo Maria José de Carvalho foi recolhido ao Arquivo Público por doação feita pelo DEMA (Departamento de Museus e Arquivos), mediante Termo de Incorporação. A Casa Maria José de Carvalho no Ipiranga é ocupada hoje com atividades da Companhia de Teatro de Heliópolis.

⁶ <http://www.obcom.nap.usp.br/arquivo-miroel.php>

teatro como Mario de Andrade, “Marcelo Tupinambá” (Fernando Lobo), Antonio de Alcântara Machado, Osmã Lins, entre outros.

Do âmbito municipal, geridos pela Secretaria da Cultura tem-se: o Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo (antigo Idart), a Praça das Artes e os teatros da Prefeitura do Município de São Paulo.

Dentre eles se destaca o Arquivo Multimeios da Prefeitura do Município de São Paulo, localizado no Centro Cultural São Paulo. O Arquivo foi criado em 1982 incorporando o acervo do antigo Idart (Departamento de Informação e Documentação Artísticas – não só teatral). Hoje, o Arquivo Multimeios atende consultas online⁷ sobre o acervo existente e organizado, não contando mais com a equipe que fazia a cobertura diária dos acontecimentos teatrais da cidade (estreias, encontros, festivais, entrevistas etc.). Ele ainda recebe doações. Há algumas publicações relativas às artes cênicas datadas da década de 1990⁸.

Outro precioso conjunto documental, referente ao início do século XX, e que há anos espera por um cuidado efetivo e à altura de sua importância, é o acervo do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, instituição centenária na cidade, primeira escola de teatro brasileira, fundada em 1906. Há cerca de dez anos, uma ação do governo municipal desapropriou o prédio e os arquivos do CDMSP. Depois de um longo processo judicial, o acervo foi recentemente encaminhado à “Praça das Artes”, espaço cultural no quadrilátero formado pelas ruas Conselheiro Crispiniano, Formosa, avenida São João e praça Ramos de Azevedo. Para lá foram também transferidos os corpos estáveis do Teatro Municipal, como dança, coral etc., além de ter sido criado um Centro de Documentação Artística, que incorporou também o antigo Museu do Teatro Municipal, o acervo Oneyda Alvarenga (música).

Registre-se que sempre que o acervo do Conservatório é referido faz-se menção ao material relativo à música (realmente muito importante), mas pouco se fala dos documentos sobre o teatro.

Quanto ao acervo do Teatro Municipal, ele abrange grande variedade tipológica, uma vez que podem ser encontrados documentos como programas, cartazes, fotografias, trajes, adereços, telões, mobiliário entre outros.

Nesses dois casos, são instituições voltadas à história de um determinado teatro (e escola, no caso) que não se preocupa em preservar documentação de outros edifícios teatrais. Contudo, a Prefeitura de São Paulo possui mais espaços cênicos criados nas décadas de 1950 e 1980. Ao todo são nove teatros distritais geridos pelo Departamento de Expansão Cultural, sendo que dois estão fechados para reformas. São eles: Teatro Alfredo Mesquita – Zona Norte, Teatro Arthur Azevedo (fechado para reformas) – Zona Leste, Teatro Cacilda Becker – Zona Oeste, Teatro Décio de Almeida Prado – Zona Sul, Teatro Flávio Império – Zona Leste, Teatro João Caetano – Zona Sul, Teatro Leopoldo Fróes - Zona Sul, Teatro Martins Penna – Zona Leste, Teatro Paulo Eiró – (fechado para reformas) - Zona Sul, Teatro Zanoni Ferrite - Zona Leste. A documentação referente ao funcionamento de cada um deles encontra-se nos arquivos da Secretaria sem um tratamento específico visando dar destaque às

⁷ <http://www.centrocultural.sp.gov.br/linha/multi/multime.htm>

⁸ <http://www.centrocultural.sp.gov.br/idart30anos/lightbox/lightbox/publicacao3.htm>

suas trajetórias históricas. O acesso à documentação não fácil nem está previsto pelo órgão.

Entre as instituições privadas, identificamos seis tipos: entidades culturais, teatros particulares, associações profissionais, Organizações Sociais, entidades de ensino, grupos e companhias.

Entre as entidades culturais que se ocupam em preservar a memória das artes, três se destacam por acolherem documentação teatral, ainda que não exclusivamente: o Itaú Cultural, o Instituto Moreira Salles e a Academia Paulista de Letras.

Na verdade o primeiro, Itaú Cultural, apesar de seu grande dinamismo na promoção de mostras e encontros, não tem como objetivo a conservação documental propriamente dita. Ainda que possua coleção de programas teatrais, por exemplo, ela não foi pensada para ser oferecida à consulta, mas sim para servir de fonte de informação para a construção da Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro. Já o Instituto Moreira Salles, compra e disponibiliza acervos de figuras da cultura nacional, aí incluídos nomes como Paulo Autran ou Décio de Almeida Prado. Inicialmente, essas coleções encontravam-se na sede de São Paulo; hoje estão nos arquivos do Rio de Janeiro.

Por fim, a Academia Paulista de Letras preserva em sua biblioteca coleção de documentos referente aos seus membros. Dentre eles, como no caso do IEB, alguns tiveram atividades ligadas à cena como, novamente, Antonio Alcântara Machado, Carlos Ferreira, Inácio de Loyola Brandão, Renata Pallottini e Walcir Carrasco.

Os teatros particulares mais preocupados com a conservação de sua própria documentação, têm sido: Teatro Cultura Artística, Teatro Alfa, Teatro Procópio Ferreira, Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA), Teatro Renaissance, Teatro FAAP, Teatro Grande Otelo. O nível de organização e de atendimento aos pesquisadores difere de um teatro ao outro. Alguns arquivos são pensados apenas para uso interno da instituição ou apresentam em seus sites apenas imagens com poucas informações sobre espetáculos já apresentados, outros têm parte de seu acervo aberto ao público. Nesse último caso estão: o Teatro Cultura Artística, que digitalizou uma parcela de seu acervo e pretende disponibilizá-lo online⁹, o TUCA¹⁰ e o Teatro Alfa¹¹, com centros de documentação bastante desenvolvidos.

Seguem-se então as associações profissionais, a saber: SESC - Serviço Social do Comércio, SESI - Serviço Social da Indústria, SATED - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de São Paulo, APETESP - Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo, CPT - Cooperativa Paulista de Teatro, APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte. Cada uma delas certamente mantém um arquivo, mas não há um trabalho de descrição e disponibilização desse material. A dimensão de associações como SESC E SESI, em muito superior às demais, lhes dá projeção especial. O SESC, por exemplo, possui bibliotecas, apresenta inúmeros espetáculos e eventos ligados ao teatro, faz

⁹ <http://www.culturaartistica.com.br/acervo>

¹⁰ <http://www.teatrotuca.com.br/cdm/index.html>

¹¹ <http://www.teatroalfa.com.br/acervo>

publicações e mantém um dos mais importantes grupos de teatro do país, o Grupo Macunaíma, dirigido por Antunes Filho (de quem, aliás, também preserva parte do arquivo). O SESI, por seu lado, também manteve durante décadas um grupo teatral fixo dirigido por Osmar Rodrigues Cruz e continua mantendo seu teatro.

As outras não apresentam nenhuma iniciativa quanto à disponibilização de acervos, limitando-se a incluir pequenos históricos em seus sites. Raras são as publicações de livros comemorativos, como o da Cooperativa Paulista de Teatro ou seu site com depoimentos e resultados de pesquisas.¹²

Pode-se mencionar ainda as Organizações Sociais (OS) que vem sendo chamadas a administrar alguns espaços públicos. Nesse caso estão os históricos Teatro São Pedro e Sérgio Cardoso e a Casa Guilherme de Almeida. A questão com a documentação desses teatros é que ela está dispersa entre antigos proprietários, diversas secretarias que se ocuparam desses espaços e as atuais associações administradoras. O Teatro São Pedro chegou a criar um centro de memória, mas ele está hoje desativado¹³.

A Casa Guilherme de Almeida¹⁴ é a antiga residência do poeta e tradutor Guilherme de Almeida, que foi também autor dramático, tendo composto duas obras em parceria com Oswald de Andrade nos anos de 1910 e outros trabalhos nas décadas seguintes. Trata-se de uma “casa museu” dedicada à obra e vida de seu proprietário, sendo o acervo de teatro apenas um entre os muitos documentos preservados.

Resta tratar ainda nesse breve levantamento da tipologia de acervos encontrados na cidade de São Paulo o potencial representado pelos arquivos de companhias teatrais. A começar do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC criado em 1948), apenas para mencionar o período do teatro brasileiro moderno, a história das companhias paulistanas é de enorme importância para a história do teatro brasileiro. Excederia em muito os objetivos desta comunicação enumerar todos eles. Tem-se um avaliação feita pela Cooperativa de Teatro que o número de grupos em atividades hoje na cidade chegue a 900. A esse total, poderíamos acrescentar os grupos já inexistentes, o que nos levaria a uma lista imensa.

De todo modo, mencione-se a longeva companhia em atividade, o Teatro Oficina, do diretor José Celso Martinez Correa. Parte desse conjunto, a mais antiga, encontra-se no Arquivo Edgard Leuenroth da UNICAMP, mas o restante ainda está sob guarda do grupo.

A prática hoje em dia tem sido que os grupos criem sites nos quais disponibilizam, com maior ou menor eficiência e detalhes, informações sobre seus espetáculos, processos de trabalho, biografia dos integrantes, material sobre atividades desenvolvidas, etc. Como, por exemplo, a Cia. de Teatro Balagan¹⁵.

No entanto, o pesquisador tem acesso apenas às informações e ao material selecionado pelo grupo para expor nos sites. Aliás, nada garante a permanência da disponibilidade de tais informações de forma permanente, pois os sites nem sempre

¹² <http://www.cooperativadeteatro.com.br/ensaio-aberto-brasil/>

¹³ O Centro de Memória da Ópera foi inaugurado em 2001, com o acervo da Casa Teatral Temaghi. Encerrou suas atividades em 2007. Ver em: <https://tramasdocafecomleite.files.wordpress.com/2012/08/museu-de-teatro-para-sc3a3o-paulo.pdf>

¹⁴ <http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/>

¹⁵ <http://www.ciateatrobalagan.com.br/>

são atualizados e nem sempre estão no ar. Se isso se dá mesmo no caso de companhias que continuam em atividades¹⁶, que dirá depois que a companhia ou grupo se desfizer. Em geral, o material original usado para a confecção dos sites não recebe nenhum tipo de tratamento arquivístico e apenas permanece na posse de vários membros da equipe.

Isso nos leva ao último tipo de conjuntos documentais passíveis de serem encontrados em São Paulo que são os arquivos pessoais dos artistas teatrais. Nesse caso, maior ainda seria a lista de possibilidades a ser mencionada. O teatro paulista é certamente um dos mais dinâmicos do país e conta com milhares de artistas e técnicos envolvidos em sua produção, portanto há um volume imenso de documentação com essas pessoas.

Vamos nos referir aqui somente aos casos de arquivos pessoais que receberam algum tratamento arquivístico e que se destinaram à formação de Institutos ou Fundações, como, por exemplo, o Instituto Gianni Ratto, a Sociedade Cultural Flávio Império, o Instituto Osmar Rodrigues Cruz e o Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi. Também nesses casos há uma disparidade de ações e resultados entre as instituições. Lembrando que a arquiteta trabalhou em outras áreas além do teatro, o Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi¹⁷ é um exemplo de iniciativa consequente, já que o instituto está aberto ao público, a documentação recebe tratamento e se empreendem iniciativas culturais. Por outro lado, o Instituto Gianni Ratto recebeu financiamento para o tratamento de seu acervo, mas ele permanece agora apenas sob os cuidados da esposa e da filha do artista, dependendo de contatos pessoais para o acesso ao arquivo, mantido em uma propriedade deixada pelo diretor e cenógrafo.

Também sob os cuidados da herdeira está o arquivo de Osmar Rodrigues Cruz. Ele forma o Instituto Osmar Rodrigues Cruz, criado em 2009, que até onde se sabe resume-se a um CNPJ e um blog na internet e está localizado em um apartamento privado.

Arquivos, como os de Flávio Império, Cyro del Nero, entre outros, estão em negociação com entidades, acima mencionadas, para serem doados. Como eles, muitos outros precisam ser recebidos por instituições que os organizem, conservem e coloquem à disposição dos pesquisadores.

Diante desse quadro, fica clara a necessidade de um Centro de Documentação Teatral que se proponha a receber a rica documentação em potencial, que não se limitaria a ser o “arquivo” de um teatro em especial, de uma personalidade específica, de uma só companhia ou de um só tipo de documentação (como uma biblioteca).

Não obstante, pelo fato de encontrar-se dentro da Universidade, além de atender aos pesquisadores externos, ele deveria, e vem se constituindo na medida do possível, em um centro de estudos teatrais, produzindo pesquisas a partir da documentação sob sua custódia ou agregando informação sobre documentação externa.

Para apresentar o acervo do LIM CAC/NT – CDT e as suas perspectivas de trabalho, é necessário dizer inicialmente que até agora ele se compõe principalmente

¹⁶ Como foi o caso de um site que disponibilizava grande quantidade de material da Cia. Livre e que hoje não está mais disponível.

¹⁷ <http://www.institutobardi.com.br/>

de doações de pessoas físicas, o que pode caracterizá-lo como uma série de “arquivos pessoais”. No entanto, o material de que dispomos não se configura, rigorosamente, nem como fundos nem exatamente como coleções. Diante desse impasse teórico, decidiu-se nomear o material presente no acervo simplesmente como “conjuntos documentais”. Então, temos cerca de 15 conjuntos documentais oriundos¹⁸ de indivíduos.

Numa recente pesquisa empreendida pelo Arquivo Geral da USP, o projeto *Memória Docente*, soubemos que dos 18 conjuntos pessoais identificados na ECA, o CDT tem 11¹⁹ deles. Além desses, existem outros vindos de pessoas físicas de fora da USP e de pessoas jurídicas como o próprio Departamento de Artes Cênicas, da ECA e da EAD. Também podemos contabilizar o acervo de figurinos com conjuntos vindos do Teatro São Pedro (SP) e do Teatro Lírico de Equipe. Todos esses conjuntos nos chegaram de variadas formas, desde doações em vida, doação de herdeiros, transferência até mera “remoção” de itens.

Para tratar toda essa documentação era essencial construir uma base de dados que pudesse acolher a descrição que, ortodoxamente, é entendida como de biblioteca, de arquivo ou de museu e, normalmente, separada conforme cada uma dessas áreas.

A base de dados do CDT foi criada a partir da personalização da base já existente no Arquivo do IEB, mediante uma parceria ao que se sabe inédita na Universidade de São Paulo. Assim, à base existente, acrescentaram-se tabelas, campos e áreas que possibilitam integrar a descrição tanto de material bibliográfico, quando séries documentais ou documentos individuais.

Foram também ampliadas ou criadas tabelas que buscam cobrir, por exemplo, todos os suportes presentes nos documentos do Centro. Assim, ao invés de *tecido* que geralmente se encontra nas bases de museus e arquivos (quando se encontra), elaborou-se uma tabela bastante detalhada de tecidos, uma vez que nosso acervo comporta figurinos que necessitam dessa descrição. Com a mesma função descritiva, criou-se outra tabela com uma alentada lista de *técnica* de elaboração dos documentos que pode ir das mais comuns, *aquarela* ou *datilografia*, até *crochê*. Do mesmo modo, acompanham *formatos* dos mais variados que dão conta de toda essa miríade de suportes e técnicas.

Por outro lado, a base foi idealizada a partir do princípio da abordagem contextual da produção dos documentos (Camargo; Goulart, 2007), o que nos levou a tentar compreendê-los dentro das atividades do titular de cada conjunto. Para tanto, ela oferece um campo *atividades* que liga o documento à área de atuação do titular do conjunto como *docência*, *produção artística* etc.

Criamos também um campo *tipo de evento* no qual, para as atividades teatrais em especial, temos uma lista detalhada opções de *espetáculo teatral*, como: ópera, teatro dramático – comédia, teatro dramático – drama, performance, entre outros.

No campo de identificação do documento quando ao seu tipo, unificamos *espécie/tipo* (como: *carta de advertência*; *carta de agradecimento*). Evitamos ao máximo

¹⁸ Várias são as formas de aquisição, que não serão discriminadas aqui.

¹⁹ Assim mesmo porque não foram considerados os acervos apenas bibliográficos, que acrescentariam mais três nomes ao rol de docentes doadores.

usar termos genéricos demais como *correspondência*, procurando identificar a tipologia exata de cada caso.

A base, que ainda está em fase de aperfeiçoamento, além de comportar a descrição de ampla tipologia documental também é capaz de incluir os chamados *documentos referenciados*, isto é, documentos que não fazem parte do acervo do Centro de Documentação Teatral, mas que são de interesse para a área. Essa é, aliás, uma das tarefas atribuídas aos centros de documentação em geral: a referência de material da área temática do centro.

Hoje, por exemplo, temos indicados, e passíveis de pesquisa, documentos relativos à área teatral existentes nas seguintes instituições: Anis Razuk Indústria e Comércio LTDA – Zelo, Arquivo Histórico de São Paulo, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Biblioteca Mario de Andrade, Biblioteca Nacional, Departamento do Patrimônio Histórico, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Fundação Energia e Saneamento, Fundação Nacional de Artes, Instituto de Estudos Brasileiros, Instituto Moreira Salles, Museu Afro Brasil, Museu da Cidade de São Paulo, Museu da Imigração do Estado de São Paulo, O Estado de S. Paulo (jornal), Prefeitura do Município de São Paulo, e de coleções particulares, como: Família Claro Jansson, João Emílio Gerodetti e Cláudio Lembo.

A primeira experiência de referência se deu em função da pesquisa empreendida na ECA, coordenada por mim, com financiamento FAPESP/Condephaat, intitulada *Inventário da Cena Paulista: antigos edifícios teatrais (1850-1930)*, que procurou identificar e localizar os antigos teatros existentes na cidade de São Paulo e a documentação referente a eles nos acervos paulistanos. O resultado foi incorporado à base de dados e pode ser consultado seja pela ferramenta de pesquisa da base, seja pelo site do projeto, ambos disponíveis através do site do CDT²⁰. A necessidade de se elaborar relatos sobre a história de cada um desses espaços, gerou uma função heterodoxa em base de dados, a saber, uma página de “biografia” que oferece a possibilidade de se incluir dados extraídos da documentação e um texto informativo. Esse mesmo recurso poderá ser utilizado futuramente para que se registrem outras *biografias*, de pessoas, companhias etc., que poderão ser acessadas através da ligação na base pela lista de onomásticos, transformando-a quase que em uma enciclopédia.

Outra atividade do CDT e que está em desenvolvimento é a elaboração de uma Bibliografia Crítica do Teatro Brasileiro - BCTB²¹, que procura oferecer aos pesquisadores indicações de ensaios, artigos, teses e outros gêneros de estudos sobre o teatro brasileiro. O trabalho é uma iniciativa do professor João Roberto Faria, titular da Faculdade de Letras da FFLCH/USP em parceira com equipe de alunos e pesquisadores do CAC e do Instituto de Artes da UNICAMP.

Assim, concluindo, procuramos apresentar aqui a necessidade da existência de um inédito centro de documentação teatral para a cidade de São Paulo²² e as

²⁰ <http://www2.eca.usp.br/cdt/> ou <http://www2.eca.usp.br/cdt-inventario/>

²¹ <http://www2.eca.usp.br/cdt/projetos/bibliografia-critica-do-teatro-brasileiro-versao-2014>

²² Inédito também no Brasil, aliás.

possibilidades nele oferecidas por uma base de dados ampla e acolhedora, integrando projetos possíveis de serem realizados nessa área.